

MEDIUNIDADE E DÚVIDA

Quando a sombra da dúvida se interponha entre o campo de ação e a tua faculdade medianímica, contempla o necessitado que te espera o serviço.

Se fôsses o companheiro sob o guante da enfermidade, qual se lâminas de fogo lhe cortassem as vísceras, agradecerias as mãos que se erguessem, generosas,

no passe magnético em teu benefício.

Se fôsses o irmão que exhibe a epiderme em largas feridas, como se envergasse roupa nodulada de chagas, mostrarias imensa gratidão aos dedos que te ofertassem o fluido restaurador.

Se fôsses o alienado mental, de que tanta gente se afasta, tomada de inquietação, decerto acolherias por bênção do Alto a exortação que te ajudasse a superar o desequilíbrio.

Se fôsses a pessoa desesperada, nas últimas fronteiras da resistência à beira

do suicídio ou do crime, revelarias reconhecimento profundo a quem te desse a frase de apaziguamento, sus-tando-te a queda.

Se fôsses pai ou mãe, espôso ou espôsa, filho ou amigo da criatura prêsa nas malhas da obsessão, agradecerias, feliz, a palavra renovadora de quem se expressasse na tarefa do auxílio.

Se fôsses o doente, na ansiedade comatosa da despedida, abraçarias por recurso divino a prece amiga de quem te doasse serenidade e esperança para a viagem da morte.

Se trouxesses a dor contigo, não vacilarias em acreditar que o próximo tem a obrigação de estender-te consôlo e enfermagem, compreensão e remédio.

O escrúpulo é naturalmente compreensível toda vez que o mal nos espreite os movimentos; contudo, ante o socorro correto à necessidade dos outros, o escrúpulo, quase sempre, é válvula à exaltação da preguiça.

Quem despende mínimo esforço no bem, recebe todo o apoio do Bem Eterno, assim como a tomada humil-

de e fiel recolhe da usina
tôda a fôrça de que se mos-
tre capaz.

Se duvidas do nosso
dever de auxiliar os seme-
lhantes, através da mediu-
nidade, observa a obra
imensa do Evangelho e pen-
sa no que seria de nós, se
Jesus houvesse duvidado de
Deus.

EMMANUEL

LIVRO ESPÍRITA

No câmbio dos valores
morais, o livro espírita po-
de ser:

lido — negócio impor-
tante;

cultivado — crédito per-
manente;

ofertado — cheque ao
portador;

sustentado — rendimen-
to constante;

extraviado — abono
sem enderêço;